

5º DOMINGO PÁSCOA – ANO C

“Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia”

Paulo e Barnabé percorriam, incansáveis, todo o mundo conhecido de então, com grandes viagens possibilitadas pelas vias de comunicação rápidas do Império Romano.

Mas o grande número de comunidades que iam formando não os levava a descurar aqueles que tinham recebido o primeiro anúncio.

Sentiam-se responsáveis por eles.

E por isso, sempre que podiam, voltavam lá. Ou escreviam, como no caso de Paulo.

E a preocupação era só uma: cuidar da chama que tinham acendido nos corações dos que tinham aderido a fé e recebido o batismo: *“Iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé”*.

Não faziam conversas de circunstância.

Não perdiam tempo a falar de outras coisas, por mais importantes que fossem.

Viviam focados no essencial: a vida da fé de cada um dos que tinham sido batizados...

Partilhando a mesma fé, somos todos responsáveis pelo crescimento na fé uns dos outros.

Isso nota-se na nossa vida?

Estamos atentos e cuidamos do caminho da fé uns dos outros?

Fazemos desse caminho assunto prioritário de conversa entre nós?

“Estabeleceram anciãos em cada Igreja, depois de terem feito orações acompanhadas de jejum”

Preocupar-se com a vida da fé de cada um era também, para Paulo e Barnabé, sinónimo de preocupar-se com a organização da vida da Comunidade.

E estabeleciam anciãos em cada Igreja, para presidirem à vida da Comunidade.

Mas só depois de terem feito orações acompanhadas de jejum.

Porque tinham consciência de que a obra não era deles, era de Deus.

E, por isso, as escolhas que faziam só faziam sentido se fossem iluminadas por Deus, se fossem escolhas que brotassem do encontro com Deus, na oração e no jejum que tornava mais forte essa mesma oração.

Mas não se limitavam a invocar Deus apenas no momento da escolha.

Depois da escolha continuavam a rezar por eles, a *“encomendá-los ao Senhor”*...

Rezamos uns pelos outros (não genérica e abstractamente, mas por cada um em concreto)?

“À chegada, convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles”

Paulo e Barnabé, por muito longe que estivessem de Antioquia, não perdiam nunca a noção de que tinham sido enviados pela Igreja de Antioquia.

Não tinham abraçado aquela missão por sua auto recreação: tinham sido enviados!

E, por isso, nada mais natural que depois daquela longa viagem partilhassem com todos a grande alegria de tudo o que Deus fizera com eles. Não podia ser de outra maneira porque a sua vida e a vida da Comunidade estava centrada no anúncio da Boa Nova.

Paulo e Barnabé convocaram a Igreja de Antioquia.

E a Igreja de Antioquia deverá ter acolhido certamente com entusiasmo e expectativa essa convocação.

Porque o assunto dizia respeito ao que era mesmo importante para todos eles...

Na paróquia temos muitos serviços e realidades eclesiais (Catequese de infância, de Adolescentes, de Jovens, de Adultos, Grupo de Preparação para o Matrimónio, Grupo de Preparação para Baptismos, Arquiconfraria, Pastoral Familiar, Visitas a Doentes, Voluntários no acolhimento, Acção Social (“Pontes de Caridade”), Visitadores Paroquiais, Convívio de Terceira Idade, Conferência Vicentina, Venda de Natal, Quiosque, Ministros Extraordinários da Comunhão, Coros litúrgicos, Leitores, Acólitos...)

Assumimos como nossa a sua missão?

Rezamos por eles?

Comparecemos, quando convocados?